Avaliação da aprendizagem e interações professor-aluno: estratégias aplicadas no aprimoramento do processo educacional

Assessment of learning and teacher-student interactions: strategies applied in the enhancement of the educational process

DOI:10.34117/bjdv9n10-076

Recebimento dos originais: 15/09/2023
Aceitação para publicação: 18/10/2023

Joyce Pazitto dos Santos
Graduanda em Química
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Endereço: Rua Rio Negro, 828, Jardim dos Migrantes, Ji-Paraná - RO, CEP: 76900-643
E-mail: pazittojoyce@gmail.com

Eduardo Aquino Santos
Graduado em Química
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Endereço: Cidade Universitária, Av. Costa e Silva Pioneiros - MS, CEP: 79070-900
E-mail: eduardo.aqui.santos@gmail.com

Nilva Gonçalves Moreira
Pós-Graduada em Latu Sensu em Gestão, Orientação e Supervisão
Instituição: Faculdade Rolim de Moura
Endereço: Rua Antônio Lázaro de Moura, 1201, Jardim dos Migrantes, Ji-Paraná - RO, CEP: 76900-673
E-mail: nilvagm@gmail.com

Andréia Fernanda Zuquim
Pós-Graduada em Latu Sensu em Docência no Ensino Superior
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Endereço: R. Rio Amazonas, 151, Jardim dos Migrantes, Ji-Paraná - RO, CEP: 76900-730
E-mail: andreia.zuquim@ifro.edu.br

RESUMO
Apresenta-se neste trabalho uma análise da avaliação da aprendizagem em relação ao professor e ao aluno no processo educativo. No processo de ensino-aprendizagem, existem muitos fatores que influenciam nos resultados, sejam eles internos ou externos. Dentre os fatores internos, a forma como a avaliação é conduzida e a influência da relação professor-aluno desempenham papéis fundamentais nos resultados da aprendizagem. Com base nessa premissa, o objetivo foi analisar as concepções conceituais e práticas que os professores têm em relação às formas de avaliação da aprendizagem e à interação entre educadores e alunos. A pesquisa foi de caráter exploratório, descritivo e analítico, conduzida por meio de uma revisão sistemática da literatura baseada em livros, artigos, revistas especializadas, sites periódicos e bases de dados científicas, como Scopus, Web of Science, Google Scholar, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema proposto. Os artigos selecionados foram avaliados quanto à sua confiabilidade técnica e metodológica.

As informações extraídas foram organizadas em categorias e analisadas para avaliar e identificar as conexões existentes entre a relação professor-aluno e o processo de ensino-aprendizagem. Os resultados serão apresentados de forma descritiva e analítica, discutindo-os à luz da literatura existente. A partir da coleta e análise das leituras, observou-se que outras estratégias de avaliação podem servir de apoio para que os professores alcancem melhores resultados com seus alunos e os orientem em direção ao conhecimento.

Palavras-chave: avaliação da aprendizagem, processo educativo, relação professor-aluno, ensino-aprendizagem, concepções conceituais e práticas.

ABSTRACT
Presented in this work is an analysis of learning assessment concerning the teacher and student relationship in the educational process. In the teaching-learning process, there are many factors that influence the outcomes, whether they are internal or external. Among the internal factors, the way assessment is conducted and the influence of the teacher-student relationship play fundamental roles in learning outcomes. Based on this premise, the aim was to analyze the conceptual and practical conceptions that teachers have regarding the forms of learning assessment and the interaction between educators and learners. The research was exploratory, descriptive, and analytical in nature, conducted through a systematic review of literature based on books, articles, specialized journals, periodic websites, and scientific databases such as Scopus, Web of Science, Google Scholar, using keywords related to the proposed topic. The selected articles were evaluated for their technical and methodological reliability. The extracted information was organized into categories and analyzed to evaluate and identify existing connections between the teacher-student relationship and the teaching-learning process. The results will be presented descriptively and analytically, discussing them in light of the existing literature. Through the collection and analysis of readings, it was observed that other assessment strategies can serve as support for teachers to achieve better results from their students and guide them towards Knowledge.

Keywords: learning assessment, educational process, teacher-student relationship, teaching-learning, conceptual and practical conceptions.

1 INTRODUÇÃO

O estreitamento das relações humanas é uma peça fundamental para qualquer indivíduo, independentemente do contexto em que ele esteja inserido, seja no trabalho, na família, na escola ou em qualquer outro ambiente, já que sempre existirão interesses em comum. Dessa forma, no âmbito do processo educacional, torna-se essencial estudar a relação entre professor e aluno, uma vez que o modo como ela se desenvolve pode acarretar em prejuízos ou promover resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem. A qualidade das relações sociais entre professor e aluno exerce uma influência significativa no desempenho acadêmico dos alunos.

A relação entre professor/aluno deve ser empática, onde ambos os parceiros da comunicação demonstrem a capacidade para ouvir e refletir sobre as questões que estão sendo abordadas por cada um dos interlocutores. Assim, aumenta-se a chance de estabelecer uma comunicação mais aberta, o que, consequentemente, contribui para melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem (SACRISTÁN, J. G; GÓMEZ, 2000).

Em seu recente estudo sobre a Base Nacional Comum Curricular e sua relação com avaliação escolar, Marsiglia *et al* (2017) discute que a concepção de competências presente no currículo da BNCC está intrinsecamente associada a expectativa de cultivar nos educandos, habilidades amplamente exigidas nos testes padronizados que predominam no sistema de avaliação institucional brasileiro.

No que diz respeito à avaliação da aprendizagem, idealmente, essa ferramenta deve ser configurada como um mecanismo capaz de oferecer suporte ao aluno em seu processo de ensino-aprendizagem, bem como, colaborar com a construção do caráter, ética, e demais valores associados a noção de cidadão integrado a sociedade.

De acordo com Silva e Magalhães (2017), o conhecimento avaliativo dos professores pode se converter em um recurso de suma importância para orientar as práticas educacionais, tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. Essa compreensão aprofundada da avaliação pode desempenhar um papel significativo na melhoria do planejamento pedagógico, no processo de ensino e na seleção de estratégias metodológicas pelos educadores.

Para Vasconcellos (2005, p. 44) a avaliação é um processo abrangente, que implica em uma reflexão crítica sobre a prática docente, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

Desta forma, o presente trabalho tem por objetivo geral analisar a Avaliação da Aprendizagem e a relação Professor-aluno no o processo de ensino e aprendizagem. Sendo os objetivos específicos diagnosticar o conhecimento dos professores sobre conceito de avaliação, verificar as etapas da avaliação, formas de recuperação, relação professor-aluno. Especificamente, busca aprofundar conhecimentos acerca do tema através de uma pesquisa bibliográfica e, refletir sobre o papel do professor no relacionamento com os educandos.

2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

2.1 CONCEITO E IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação tem como propósito principal a comparação entre o desempenho alcançado e as metas condicionais estipuladas. Portanto, seu objetivo central é apoiar o desenvolvimento do aluno, promovendo seu crescimento e autoconhecimento, além de facilitar a aquisição de conteúdos adicionais, conhecimentos e habilidades.

Dessa forma, Hoffmann (2017) afirma que avaliar, na visão mediadora, é estudar a essência da compreensão e da incompreensão dos estudantes, visto que na busca do conhecimento esse processo inclui de forma natural tanto progressos como regressos, sendo um processo vivido da mesma maneira pelo educador já que o mesmo é sujeito desse processo.

Ainda segundo com a autora, a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do professor sobre sua realidade, e acompanhamento de todos os passos do educando na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, por meio do qual alunos e professores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação (HOFFMANN, 2017)

Nesse contexto, a avaliação emerge como um processo abrangente, exigindo uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica, com o objetivo de identificar progressos, desafios e obstáculos, orientando tomadas de decisão para aprimoramento. A atribuição de notas, sob a forma de números, conceitos ou menções, permanece como uma formalidade no sistema educacional. Embora seja possivel conceber um futuro em que as notas e a retenção dos alunos deixem de existir, a avaliação continuará sendo indispensável para monitorar o desenvolvimento dos estudantes e oferecer suporte em eventuais dificuldades (VASCONCELLOS, 1994)

Nessa perspectiva Silva e Magalhães (2018), salientou-se que, do ponto de vista pedagógico, a avaliação não se manifesta na escola como uma medida punitiva, mas sim como um meio de auxiliar os estudantes a adaptarem suas ações para alcançar as expectativas fundamentadas para seu desempenho.

Para Duarte (2016), a avaliação precisa ser compreendida como um diagnóstico contínuo e dinâmico tornando-se um instrumento fundamental para repensar e reformular os métodos, os procedimentos e as estratégias de ensino para que, de fato, o discente aprenda e não apenas memorize.

Além disso, deve ser essencialmente formativa, na medida em que cabe à avaliação subsidiar o trabalho pedagógico, redirecionando o processo ensino-aprendizagem para sanar dificuldades, aperfeiçoando-o constantemente as práticas de ensino dos docentes e o desenvolvimento de aprendizagens nos discentes (DUARTE, 2016).

Também, Sant' Anna (1995), expõe que, embora a avaliação da aprendizagem possibilite o julgamento e a subsequente classificação, esta não é sua finalidade essencial. Por isso, é importante estar atento a sua função, que é diagnóstico e, por isso mesmo, a avaliação cria a base para tomada de decisão, que é o meio de encaminhar os atos subsequentes, na perspectiva da busca de melhores resultados educacionais.

Desse modo, os erros ou as dúvidas dos alunos são considerados como episódios altamente significativos e impulsionadores da ação educativa. Permitem ao professor observar e investigar como o aluno se posiciona diante do mundo ao construir suas verdades. Nessa dimensão, avaliar é dinamizar oportunidades de autorreflexão pelo acompanhamento permanente do professor que incitam o aluno a novas questões a partir de respostas que este vai formulando (HOFFMANN, 2017, p. 27).

Por isso, a avaliação formativa e/ou mediadora precisa ser capaz de fornecer indícios acerca dos aspectos que estão impossibilitando o estudante de avançar em seu processo de aprendizagem, identificando evidências de percalços durante a construção de conhecimento e, portanto, deve amparar as decisões e ações de ensino (HOFFMANN, 2018; PERRENOUD, 2007). A avaliação deve fazer parte do processo ensino-aprendizagem, por isso, existe a necessidade de executar não apenas um tipo de avaliação, mas de preferência vários. Apresentamos aqui, duas modalidades da avaliação: formativa e somativa.

A avaliação formativa concentra-se no processo de aquisição de conhecimento pelo aluno, abordando as diversas trajetórias que ele segue, com a mediação ativa do professor, com o intuito de facilitar o ajuste das aprendizagens, revertendo possíveis dificuldades e reintegrando o aluno com sucesso no processo educacional (CHUEIRI, 2008). Além disso, a avaliação formativa representa um dos elementos essenciais de todo o processo educacional. Atualmente, esta modalidade de avaliação é amplamente empregada nas escolas, ocorrendo ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem (CAMARGO, 2010)

Nesse contexto, Luckesi (2014) esclarece que "o ensino e a avaliação estão interligados; enquanto ensinamos, avaliamos, e enquanto avaliamos, ensinamos". A

avaliação formativa assume um caráter pedagógico, pois orienta o aluno no processo de aquisição do conhecimento, focando no que é essencial para seu aprendizado, seja nas áreas de linguagem, ciências da natureza, matemática ou ciências humanas.

Quando se trata da Avaliação Somativa, esta ocorre ao término de um período educacional e se caracteriza por sua finalidade classificatória, que se traduz na atribuição de notas. Nesse contexto, Haydt (2008) esclarece que a avaliação somativa, com sua finalidade classificatória, é realizada no final de um curso, período letivo ou unidade de ensino. Ela tem como objetivo classificar os alunos de acordo com critérios de desempenho previamente estabelecidos, geralmente considerando sua progressão de uma série para outra ou de um nível de ensino para o próximo. Assim, a avaliação somativa determina a classificação do aluno, sendo as notas atribuídas decisivas para sua aprovação ou reprovação.

Neste cenário, Leite e Kager (2009) descrevem os diversos efeitos adversos da avaliação somativa, evidenciando que muitos alunos experimentam sentimentos de incapacidade, ansiedade, perda de motivação para o estudo, frustração e sensação de exclusão. Além disso, os estudantes que enfrentam experiências negativas com a avaliação podem desenvolver aversão à disciplina. Em alguns casos, os alunos também vivenciam situações de recuperação punitiva, nas quais são submetidos a provas substancialmente mais desafiadoras, com exercícios de maior complexidade.

2.2 METODOLOGIAS E FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO

É amplamente debatida a importância dos instrumentos de avaliação que permitem o acompanhamento do progresso do aluno, pois eles refletem o que o estudante absorveu, deixou de compreender ou ainda precisa dominar. Nesse contexto, a avaliação se concentra na promoção da aprendizagem, o que só se concretiza quando o professor aprimora sua abordagem pedagógica. Dessa maneira, a avaliação é encarada como uma oportunidade de aprendizado, não como um fim em si mesma, mas como um processo de construção e ação pedagógica (Villas Boas, 2019)

Portanto, ao abordar a avaliação, é fundamental considerar a sua intrincada complexidade, como bem abordado por Freitas *et al*. (2014), o tema da avaliação é, por natureza, multifacetado, associando-se imediatamente à escola, às provas, aos indicadores de desempenho e a outras questões controversas que permeiam o cenário educacional. Entretanto, é importante ressaltar que o conceito de avaliação transcende o âmbito da educação, constituindo-se como parte inerente da experiência humana. A avaliação pode

ser analisada sob diversas perspectivas, sendo aplicável em vários níveis do sistema educacional, de formas variadas e com diferentes objetivos

Esses instrumentos podem adotar diversas abordagens para a avaliação, seja através da perspectiva do próprio aluno, por meio de exames, cadernos, textos e outros, ou sob a ótica do professor, utilizando pareceres, observações registradas, fichas e demais recursos.

Segundo Moraes (2011), a prova deve desempenhar um papel construtivo no contexto pedagógico do professor. Dessa forma, a elaboração da avaliação não deve ser feita de forma descuidada; pelo contrário, ela deve conter informações claras e precisas, priorizando a disseminação do conhecimento, a aquisição do saber e o progresso abrangente do aluno. Portanto, deve-se reduzir a ênfase nos dados quantitativos e enfocar as informações qualitativas, tornando-a assim um instrumento eficaz.

Deste modo, quando aplicada de maneira apropriada e harmonizada com o processo educacional, a avaliação e mostra de suma importância no aprimoramento dos estudantes. Ela não apenas monitora o progresso do aluno, mas também o habilita a adquirir as competências de um aprendiz perspicaz, hábil na solução de desafios, dotado de criatividade, autonomia e responsabilidade em suas ações. Portanto, a utilização criteriosa da avaliação contribui de forma significativa para a consecução de uma formação integral e prepara os alunos para os desafios contemporâneos.

2.3 DESAFIOS E SUPERAÇÃO NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Um dos principais desafios enfrentados pelos professores no seu cotidiano é a avaliação da aprendizagem. Por certo, o termo avaliar sempre causou, e ainda causa, um grande temor, muitas vezes, pelo fato de o termo ter sido usado no sentido de medir resultados alcançados, outras vezes pelos usos discriminadores e punitivos que são feitos com tais resultados (SILVA; HOFFMANN; ESTEBAN, 2012)

No que concerne à elaboração da avaliação, é imprescindível que o professor redija as questões de forma clara, visto que esse é um aspecto crucial na construção do processo avaliativo. Deve-se formular perguntas que sejam diretas e objetivas, a fim de evitar qualquer ambiguidade que possa gerar múltiplas interpretações e, por conseguinte, múltiplas respostas. Uma pergunta ambígua não apenas dificulta o entendimento do aluno, mas também pode prejudicar a avaliação objetiva da questão (SANT' ANN, 1995).

A importância do feedback na promoção da aprendizagem dos alunos é enfatizada por Hattie e Timperley (2007). De acordo com esses pesquisadores, as observações e

comentários realizados após a avaliação, quando são específicos e objetivos, detêm o potencial de orientar de maneira eficaz os discentes em sua trajetória educacional. Dessa forma, tais considerações podem guiar os estudantes na identificação de seus pontos fortes, áreas de deficiência no conhecimento, bem como na formulação de ações concretas para aprimorar seu desempenho acadêmico. Outro pesquisado, Sadler (1989), destaca que o feedback construtivo deve ser empregado como uma oportunidade de aprendizado, possibilitando que os estudantes ponderem sobre seu próprio desempenho e aprimorem suas habilidades de autocontrole. O feedback eficaz não se limita a apontar equívocos ou lacunas, mas, de igual modo, direciona os alunos na elaboração de estratégias para o aperfeiçoamento e na realização da autoavaliação.

2.4 RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

2.4.1 Importância da relação professor-aluno

De acordo com Reeve (2013), permitir que os alunos tenham voz nas decisões relacionadas ao seu processo de aprendizagem e fornecer-lhes oportunidades para assumir responsabilidades promove o seu senso de competência e motivação intrínseca. Nesse ponto de vista Fullan (2014), ressalta que um ambiente de aprendizagem eficaz deve ser caracterizado por uma cultura de aprendizagem contínua, na qual tanto os alunos quanto os educadores estão empenhados em buscar o aprimoramento constante. Essa cultura encoraja a curiosidade, a investigação e a reflexão, estimulando um ambiente de aprendizagem dinâmico e inspirador.

De acordo com Freire (1996), um professor eficaz é aquele que, ao se comunicar, consegue envolver os alunos em sua linha de pensamento. Nesse contexto, suas aulas representam um desafio intelectual, ao invés de uma experiência passiva e relaxante. Os alunos não se sentem entediados ou sonolentos, mas sim engajados, uma vez que acompanham as várias nuances de seu raciocínio e compreendem suas ideias, dúvidas e incertezas.

Destaca-se que, é no ambiente de confiança, que se estimula a participação e a busca pelo conhecimento. Para Vygotsky (1984), a ideia de interação social e de mediação é ponto central do processo educativo. Pois para o autor, esses dois elementos estão intimamente relacionados ao processo de constituição e desenvolvimento dos sujeitos. Portanto, a atuação do professor é de suma importância já que ele exerce o papel de mediador da aprendizagem do aluno.

2.4.2 Elementos-chave para uma relação professor-aluno eficaz

A influência positiva de uma relação saudável e respeitosa entre professor e aluno é importante no processo de aprendizagem. Nesse sentido Marzano (2003), define um ambiente de aprendizagem positivo como aquele em que os alunos se sentem seguros, valorizados e respeitados, onde são encorajados a se expressarem, a assumirem riscos intelectuais e a participarem ativamente das atividades de aprendizagem.

Nesse contexto, Wang e Eccles (2012), abordam o tema levando em conta este mesmo enfoque, ao afirmar que um ambiente de aprendizagem positivo é caracterizado por um clima emocional acolhedor, no qual os alunos se sentem apoiados e estimulados a explorar, a experimentar, a cometer erros e a aprender com eles. É um espaço que promove a confiança, o respeito mútuo e a colaboração entre os alunos.

Com esse propósito, Vygotsky (2009), ressalta a importância da interação e da colaboração entre os alunos como parte das metodologias de ensino diversificadas. Sendo assim, ele atribuía papel importante às relações sociais no processo de desenvolvimento intelectual, dando destaque também à escola e ao papel do professor. Ele concebia o indivíduo, incluindo o aluno, como alguém que se desenvolve por meio de uma relação dinâmica com a sociedade. A experiência pessoalmente significativa, resultante desse contato, é única para cada pessoa e molda sua formação.

Ademais, Gardner (2008), propõe a teoria das inteligências múltiplas, que sugere que os alunos têm diferentes capacidades e habilidades em diversas áreas. Segundo o autor, ao utilizar metodologias de ensino diversificadas que abordam as diferentes inteligências, como verbal-linguística, lógico-matemática, visual-espacial, entre outras, é possível engajar os alunos e explorar suas habilidades específicas. Essa abordagem reconhece a diversidade de talentos e habilidades dos alunos e busca desenvolvê-los de maneira equilibrada.

No que diz respeito ao suporte pedagógico adequado, Bandura *et al* (1999), aponta que o suporte de um professor atencioso e encorajador pode promover a confiança dos alunos em suas habilidades e motivá-los a buscar desafios acadêmicos. O suporte pedagógico também envolve a adaptação do ensino às necessidades individuais dos alunos, fornecendo recursos, orientação e feedback construtivo.

Com relação à participação dos pais na escola, Arribas (2004), destaca que a escola deverá fomentar e organizar sua tarefa de forma que pais e professores se envolvam em um objetivo comum: colaborar de forma ativa e responsável na educação das

crianças". Assim tanto a escola como os pais devem estar preparados para trabalhar em conjunto no desenvolvimento do aprendizado da criança.

Sendo assim, o contato dos educadores com a família é imprescindível para obter uma visão completa e não escolar do aluno. Esse contato também é necessário para estabelecer um clima de confiança entre ambos, o que, sem dúvida, resultará em benefício da educação da criança. Então verifica -se a necessidade da presença dos pais na escola, pois tanto um como outro poderão desempenhar suas atividades de forma que a criança seja a principal beneficiada (ARRIBAS 2004)

3 ANÁLISE PRÁTICA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO

3.1 METODOLOGIA

Este estudo, foi realizado com o corpo docente atuante do ensino fundamental I ao ensino médio de uma Escola Estadual, localizada no município de Ji-Paraná/Rondônia (Brasil). A metodologia adotada incluiu uma série de etapas estruturadas a fim de atingir os objetivos da pesquisa.

A intervenção consistiu na apresentação de uma palestra educativa ministrada pelos pesquisadores, na qual foram utilizados recursos visuais, como slides, comunicação verbal e escrita. A palestra teve como principal objetivo fornecer informações sobre as diferentes metodologias avaliativas passiveis de serem usadas na educação básica, abrangendo temas como: os tipos de avaliação, suas características e implicações na prática pedagógica. A palestra educativa abordou os diferentes tipos de avaliações, incluindo avaliação diagnóstica, formativa e classificatória, fornecendo definições claras e exemplos práticos de cada uma. Durante a palestra, foram promovidas discussões e esclarecimentos de dúvidas para garantir a compreensão dos conceitos apresentados.

Antes do início da palestra, os participantes responderam a um questionário inicial. Esse questionário tinha o propósito de diagnosticar o conhecimento prévio dos professores sobre os conceitos que iriam ser abordados na palestra, bem como sobre os tipos de avaliação, as etapas da avaliação, as formas de recuperação e a dinâmica da relação professor-aluno. As respostas foram coletadas de forma anônima.

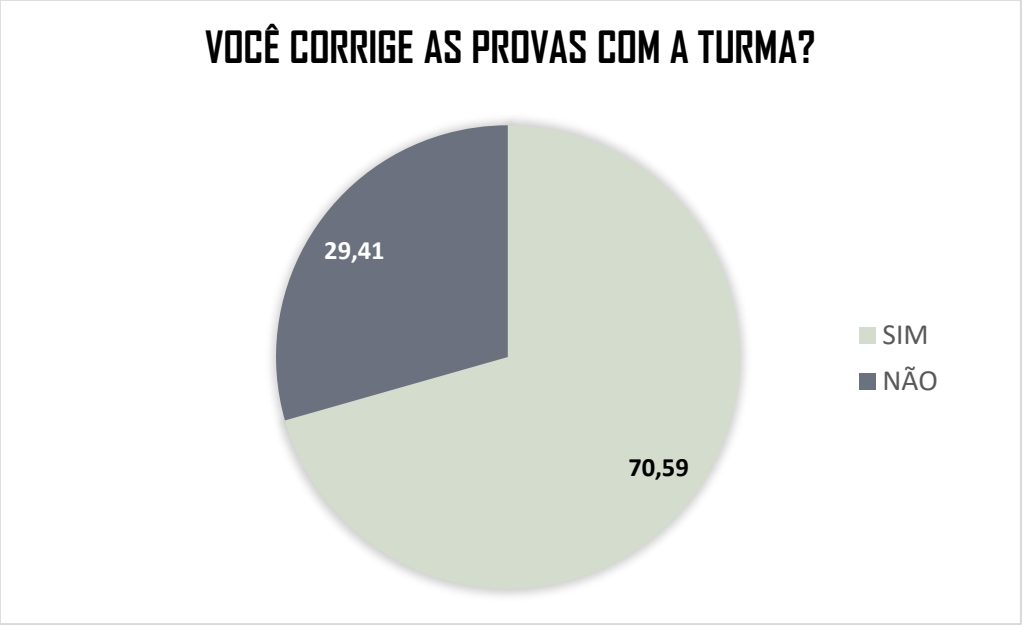
Após a conclusão da palestra, os participantes foram convidados a preencher um segundo questionário. Este, por sua vez, foi aplicado com o objetivo de avaliar se houve mudanças nos padrões de respostas dos participantes após a palestra.

Os dados coletados por meio dos questionários foram analisados quantitativamente e qualitativamente. As respostas foram agrupadas, categorizadas e analisadas para identificar tendências e padrões. Todas as etapas da pesquisa foram conduzidas de acordo com princípios éticos, garantindo o consentimento informado dos participantes e a confidencialidade de suas respostas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A correção de provas na sala de aula (Figura 1) em conjunto com os alunos apresenta diversos benefícios para o aprendizado dos discentes. Dentre eles, o *feedback* é apontado como um dos aspectos mais relevantes dessa prática. Ao receberem a correção de suas provas em conjunto, os alunos têm a oportunidade de identificar seus erros, bem como identificar os pontos e/ou assuntos que possuem maior dificuldade de aprendizagem. Esse retorno promove um aprendizado efetivo, permitindo que os alunos corrijam seus equívocos. Ao mesmo tempo, os discentes têm a oportunidade de fazer questionamentos ao professor, indagando-o quanto a possíveis soluções para os problemas apresentados na avaliação. Esse diálogo favorece uma compreensão profunda dos conteúdos e auxilia na superação de dificuldades de aprendizagem.

Figura 1 - Correção das provas



Fonte: autoria própria

Além do mais, aprendizagem colaborativa é um recurso intrínseco da correção na sala de aula. Durante esse processo, os alunos trabalham em grupos, discutem e apoiam

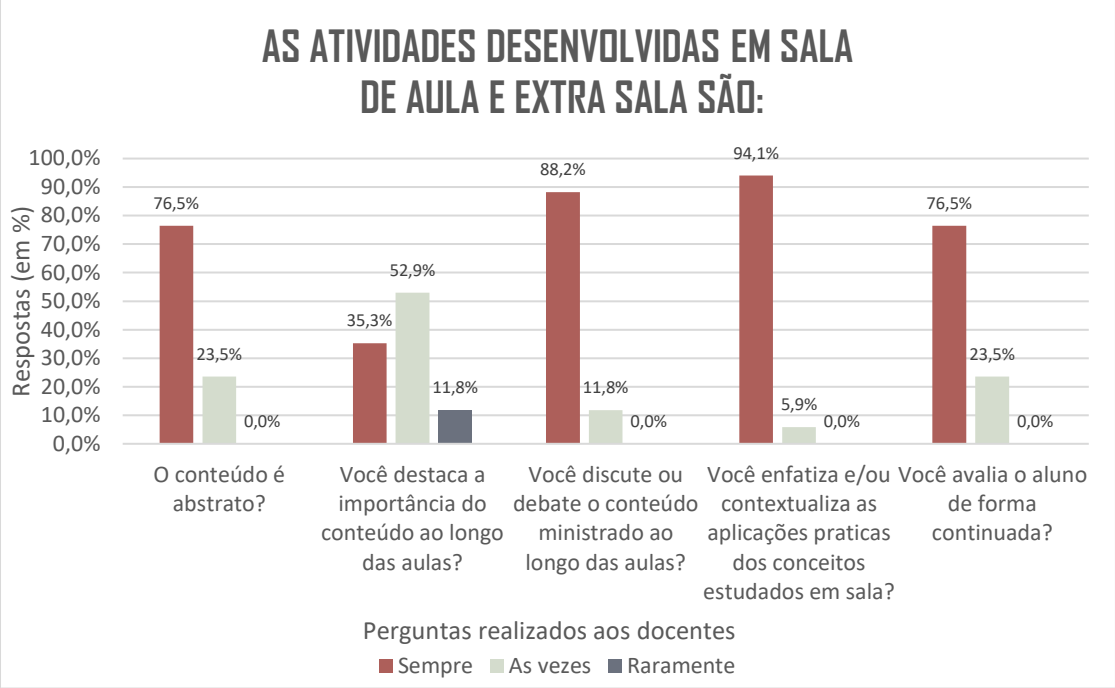
conhecimentos, o que estimula o pensamento crítico e a colaboração entre os colegas. Essa dinâmica colaborativa contribui para a construção de uma compreensão coletiva dos conteúdos, enriquecendo o aprendizado individual e coletivo.

Os professores também destacaram que a correção na sala de aula permite a identificação de padrões de erros recorrentes entre os alunos. Esse conhecimento possibilita que o docente ajuste sua abordagem de ensino, focando nas áreas de maior dificuldade da turma, o que potencializa o aprendizado e a melhoria do desempenho acadêmico. Outro benefício relatado pelos professores foi a maior aproximação entre o docente e os alunos. Ao corrigir as provas em conjunto, o professor demonstra interesse em acompanhar o progresso individual de cada aluno, criando um ambiente de aprendizado mais acolhedor e estimulante.

A constatação de que 76,5% dos docentes entrevistados (Figura 2) descrevem o conteúdo de suas aulas como predominantemente abstrato sugere que as disciplinas ensinadas estão fortemente ligadas a teorias e conceitos abstratos, cuja aplicação prática imediata e conexão com a vida cotidiana não são prontamente evidentes. Nesse sentido, contextualizar o ensino se torna uma estratégia fundamental. Isso implica em relacionar o conteúdo abstrato apresentado nas aulas com situações do mundo real, de modo a tornar os conceitos mais palpáveis e relevantes para os alunos. Essa abordagem facilita a compreensão, a retenção do conhecimento e sua aplicação prática, ajudando a preencher a lacuna entre a teórica e a experiência cotidiana (prática) dos estudantes. Diante disso, não é surpreendente que aproximadamente 88,2% dos professores estejam envolvidos em discussões ou debates relacionados ao conteúdo em suas salas de aula, enquanto 94,1% deles incorporam alguma forma de contextualização dos conceitos estudados.

A adoção da Avaliação Contínua por 76,5% (Figura 2) dos professores representa uma abordagem pedagógica que valoriza o aprendizado como um processo em constante evolução. Esse método difere da avaliação pontual, pois reconhece a natureza dinâmica do aprendizado, permitindo uma análise contínua do desempenho dos alunos ao longo do curso. Dessa forma, a avaliação contínua proporciona uma compreensão mais precisa da evolução das habilidades e competências dos alunos durante o desenvolvimento de um currículo educacional. Especialmente ao considerar que o aprendizado é progressivo, em contraposição à mera acumulação estática de conhecimento.

Figura 2 - Exposição do conteúdo em sala



Fonte: autoria própria

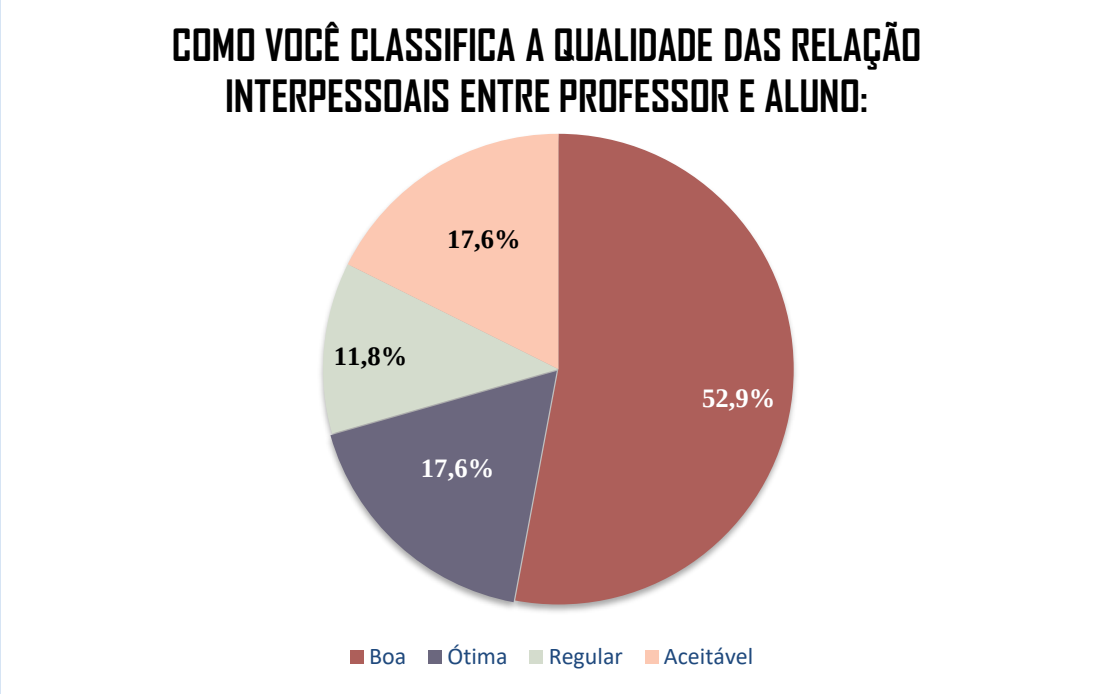
Adicionalmente, a avaliação contínua fomenta uma cultura de aprendizado ativo e envolvente. Uma vez que os alunos têm a percepção que estão sendo avaliados continuamente ao longo do curso, isso os estimula a participar ativamente em sala de aula, promove maior dedicação aos estudos e colabora para uma compreensão sólida dos conceitos abordados na disciplina. Além do mais, contribui para a redução da pressão associada a avaliações finais e bem estar do educando. Em sistemas de ensino que se apoiam predominantemente em exames finais, os estudantes frequentemente enfrentam altos níveis de ansiedade e estresse. Ao avaliar-se de maneira contínua ao longo do período letivo, o processo de aprendizado torna-se menos estressante e mais centrado na compreensão efetiva do conteúdo, em vez de se vincular-se apenas na memorização do conteúdo com foco nas provas finais.

A qualidade das relações interpessoais entre professores e alunos é um fator fundamental no processo de ensino-aprendizagem e pode influenciar positivamente ou negativamente o desempenho acadêmico dos educandos. Isso ocorre porque essas relações ocorrem diretamente no ambiente de aprendizagem e influenciam a percepção que os discentes têm da disciplina, bem como o nível de engajamento dos alunos durante a aula (Figura 3).

Quando os discentes se sentem respeitados, valorizados e apoiados pelos professores, eles geralmente se sentem mais motivados e engajados em suas atividades

de aprendizagem. A confiança e a comunicação aberta facilitam o esclarecimento de dúvidas, a busca de ajuda quando necessário e a participação ativa nas aulas. Além disso, os professores que mantêm boas relações com seus alunos conseguem mais facilmente detectar pontualmente suas dificuldades e adaptar sua metodologia de ensino a fim de atender às necessidades da turma, o que melhora a compreensão e a retenção de informações. Por outro lado, as relações interpessoais negativas, marcadas por conflitos, falta de respeito ou comunicação deficiente, levam à desmotivação, ao desengajamento e ao estresse emocional dos alunos. O que invariavelmente pode contribuir para a queda do desempenho acadêmico.

Figura 3 - Relações interpessoais entre docentes e discentes

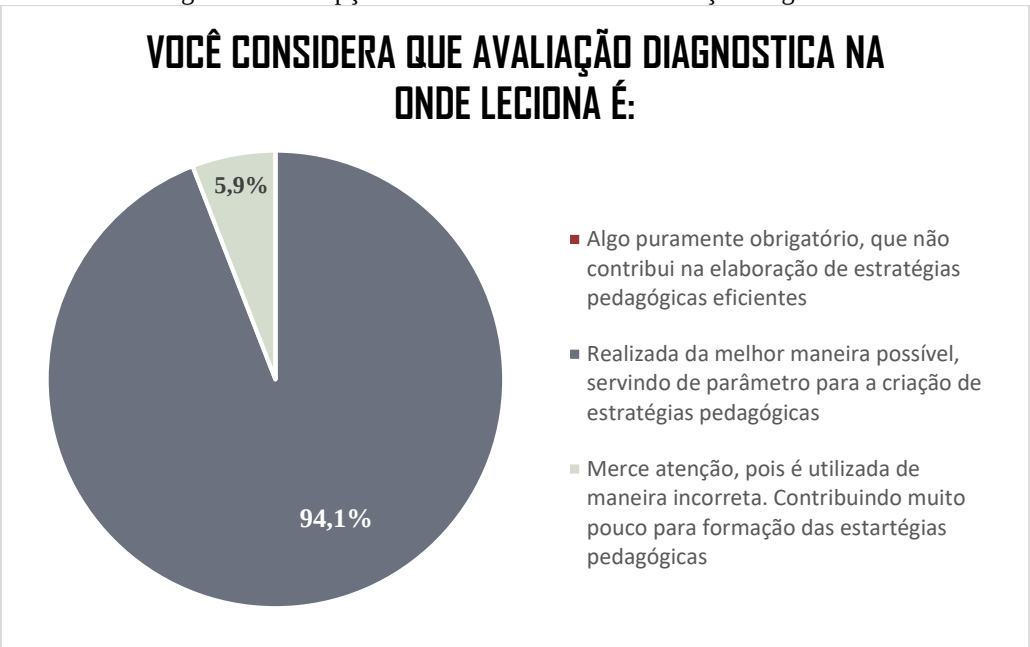


Fonte: autoria própria

Ademais, as relações sociais estabelecidas com o educador também têm o potencial de modelar o comportamento dos alunos. Professores que demonstram habilidades sociais, ética de trabalho e valores positivos podem inspirar os alunos a adotarem comportamentos semelhantes. Portanto, é inegável que a qualidade das relações interpessoais entre professores e alunos desempenha um papel crucial na formação do ambiente de aprendizagem e no sucesso acadêmico dos alunos. Educar não é apenas transmitir conhecimento; é também construir relacionamentos positivos que estimulem o crescimento e o desenvolvimento dos educandos.

Quando os docentes foram questionados acerca da realização da avaliação diagnóstica na escola, cerca de 94,1% dos entrevistados responderam que é: “Realizada da melhor maneira possível, servindo de parâmetro para a criação de estratégias pedagógicas” (Figura 4). É de comum senso na comunidade pedagógica em que a atividade foi executada que a avaliação diagnóstica desempenha um papel significativo no âmbito do ensino-aprendizagem. Quando conduzida de maneira apropriada, fornece informações que direcionam o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes, contribuindo substancialmente para o progresso acadêmico dos alunos, além de ter implicações no contexto do sistema educacional como um todo.

Figura 4 – Percepção dos docentes acerca da avaliação diagnóstica



Fonte: autoria própria

Nesse contexto, a avaliação diagnóstica funciona como uma ferramenta de avaliação formativa. Deste modo, possibilita aos educadores monitorar sistematicamente o progresso dos alunos ao longo do tempo, permitindo a identificação de áreas de maior ou menor domínio das competências e habilidades avaliadas. Consequentemente, os docentes têm a capacidade de ajustar suas abordagens pedagógicas com base em informações concretas e, assim, otimizar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, os resultados obtidos por meio da avaliação diagnóstica desempenham um papel crucial na orientação do planejamento curricular. Estes resultados servem como diretrizes que possibilitam a alocação eficaz de recursos e a oferta de apoio adicional nas áreas onde os alunos demonstram necessidade. Esta prática

ajuda a maximizar os recursos educacionais, bem como a direcionar intervenções específicas, promovendo, consequentemente, a melhoria da qualidade do ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, exploramos a importância da correção colaborativa de provas em sala de aula, a contextualização do conteúdo no ensino, a adoção da avaliação contínua e a relevância das relações interpessoais entre professores e alunos como fatores cruciais no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados obtidos revelaram que a correção colaborativa não apenas proporciona um ambiente de aprendizagem mais acolhedor, mas também promove o aprendizado eficaz, permitindo que os alunos identifiquem erros e superem dificuldades de aprendizagem.

A contextualização do conteúdo é uma das estratégias passiveis de ser usada, a fim de tornar conceitos abstratos mais palpáveis e vinculados a realidade dos educandos. Isso não apenas facilita a compreensão e a retenção do conhecimento, mas também promove uma conexão significativa entre a teoria e a prática. A incorporação da avaliação contínua foi identificada como uma abordagem pedagógica eficaz que reforça a natureza dinâmica do aprendizado e promove um ambiente de aprendizagem ativo e envolvente, proporcionando a pressão associada às avaliações finais.

As relações interpessoais entre professores e alunos emergiram como um fator determinante no sucesso acadêmico. Quando os alunos se sentem respeitados, valorizados e apoiados pelos professores, eles se tornam mais motivados e engajados em suas atividades de aprendizagem. Além disso, as relações interpessoais positivas permitem que os professores se identifiquem e atendam às necessidades individuais dos alunos, melhorando sua compreensão e retenção de informações.

Em última análise, este estudo destaca a complexidade do processo de ensino-aprendizagem e enfatiza a importância de abordagens pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos, a compreensão profunda dos conteúdos e o desenvolvimento de relações interpessoais positivas. Ao adotar práticas como a correção colaborativa, a contextualização do conteúdo e a avaliação contínua, os educadores podem contribuir significativamente para o sucesso acadêmico de seus alunos e prepará-los para enfrentar os desafios contemporâneos com confiança e competência. Portanto, é fundamental que a comunidade educacional reconheça a relevância desses aspectos e busque sua implementação eficaz no processo educacional, melhorando o aprimoramento da qualidade da educação e o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARRIBAS, Teresa Lleixà *et al*. **Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar.** 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BANDURA, ALBERT; FREEMAN, W. H.; LIGHTSEY, Richard. Self-Efficacy: The Exercise of Control. **Journal of Cognitive Psychotherapy**, *[S. l.]*, v. 13, 1999. DOI: 10.1891/0889-8391.13.2.158. Disponível em: https://connect.springerpub.com/content/sgrjcp/13/2/158.

CAMARGO, Wanessa Fedrigo. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental.** 2010. 101 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

CHUEIRI, Mary Stela F. Concepções sobre a avaliação escolar. Estudos em avaliação educacional, Minas Gerais, v.19, n.39, jan./abr. 2008. Disponível em: http://www.fecra.edu.br/admin/arquivos/_AVALIACAO.pdf.

DUARTE, Carlos Eduardo. Avaliação Da Aprendizagem Escolar: Como Os Professores Estão Praticando a Avaliação Na Escola. **Holos**, *[S. l.]*, v. 8, p. 53–67, 2016. DOI: 10.15628/holos.2015.1660. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4815/481547291006.pdf.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Sirley Leite; DA COSTA, Michele Gomes Noé; DE MIRANDA, Flavine Assis. Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica. **Revista Meta: Avaliação**, v. 6, n. 16, p. 85-98, 2014.

FULLAN, Michael. **Three Keys to Maximizing Impact**, 2014.

GARDNER, Howard E. **Multiple intelligences: New horizons in theory and practice**. Basic Books, 2008.

SACRISTÁN, J. G; GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

HATTIE, J.; TIMPERLEY, H. The power of feedback. **Review of Educational Research**, vol. 77, n.1, p. 81-112. 2007. DOI: 10.3102/003465430298487. Disponível em: https://doi.org/10.3102/003465430298487

HOFFMANN, Jussara. **Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. 45. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 2018

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão *et al*. A Base Nacional Comum Curricular: um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 9, n. 1, p. 107-121, 2017. DOI: https://doi.org/10.9771/gmed.v9i1.21835. Disponível: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/21835

MARZANO, R. J. **What works in schools: Translating research into action**. ASCD. 2003.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto de. Prova: instrumento avaliativo a serviço da regulação do ensino e da aprendizagem. **Estudos em avaliação educacional**, v. 22, n. 49, p. 233-258, 2011. DOI: https://doi.org/10.18222/eae224920111975. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/1975

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; KAGER, Samantha. Efeitos aversivos das práticas de avaliação da aprendizagem escolar. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 17, p. 109-134, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40362009000100006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/yrYrP46SQ7g9gqn93qTfcCp/

PERRENOUD, Philippe. **Desarrollar la práctica reflexiva en el oficio de enseñar: profesionalización y razón pedagógica**. Barcelona: Grao de Irif, 2007.

REEVE, Johnmarshall. How students create motivationally supportive learning environments for themselves: The concept of agentic engagement. **Journal of educational psychology**, v. 105, n. 3, p. 579, 2013. DOI: 10.1037/a0032690. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/2013-14502-001

SADLER, D. R. Formative assessment and the design of instructional systems. **Instructional Science**, v. 18, p. 145-165, 1989. DOI: https://doi.org/10.1007/BF00117714. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/BF00117714

SANT' ANNA, Ilza Martins. Porque avaliar? Como avaliar? **Critérios e instrumentos**. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 9. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SILVA Neta, ML.; MAGALHÃES Junior, ag. Práticas avaliativas na formação docente: teoria e prática. **Horizontes**, v. 35, n. 2, p. 38-48,mai./ago. 2017. DOI: https://doi.org/10.24933/horizontes.v35i2.328. Disponível em: https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/328/218

SILVA Neta, ML.; MAGALHÃES Junior, ag. **O conhecimento avaliativo dos docentes do cursos de pedagogia: cartografia dos saberes, práticas e formação**. Tese

(Doutorado em Educação) Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar**. 4. ed. São Paulo: Libertad, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialético libertadora do processo de avaliação escolar**. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Compreendendo a avaliação formativa. **Avaliação formativa: práticas inovadoras**. Campinas: Papirus, p. 13-42, 2011.

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: **Martins Fontes**, 1984.

VYGOTSKY, L. S. Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico. São Paulo: **Ática**, 2009.

WANG, Ming-Te; ECCLES, Jacquelynne S. Social support matters: Longitudinal effects of social support on three dimensions of school engagement from middle to high school. **Child development**, v. 83, n. 3, p. 877-895, 2012. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2012.01745.x. Disponivel em: https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-8624.2012.01745.x